

«Da discussão nasce o acordo das opiniões: fugir à discussão é ter horror à verdade».

Scipião Ferreira

ANO VIII—N.º 205

JUNHO

5

1 9 6 0

(Avença)

**A VOZ DE LOULÉ**

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

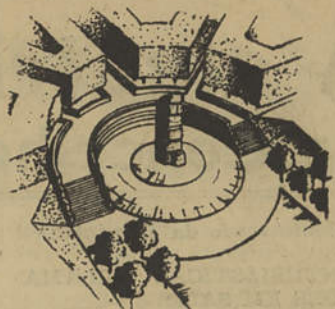
EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

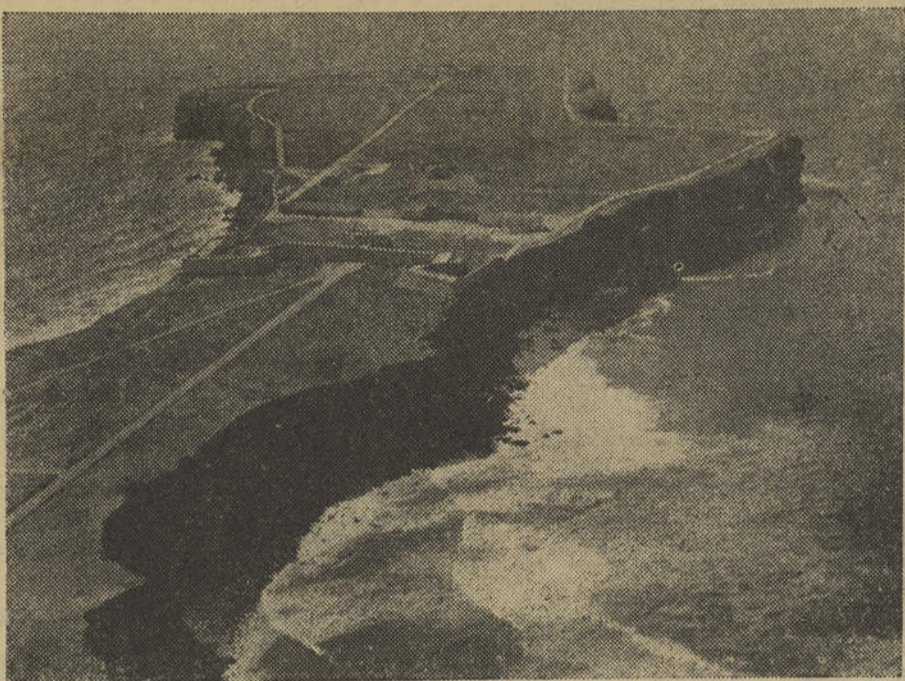
GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



## Imponente aspecto do Promontório de Sagres em toda a sua grandeza

O Promontório de Sagres será o fulcro das Comemorações Henriquinas. Por ele desfilarão no próximo dia 7 de Agosto, as esquadras de nações dos 5 continentes, que assim prestarão homenagem àquele que «deu novos mundos ao Mundo».



## PROGRAMA das Comemorações Henriquinas

Damos a seguir o programa completo das Comemorações Henriquinas, a efectuar no Algarve:

Em FARO — Junho — dia 11 — Início dos grandes campeonatos de Vela, com a presença de «moths», «snipes» e «sharpies», entre os Clubes Náuticos Algarvios e de outras regiões.

Tarde recreativa e alusiva na Escola do Magistério Primário. Dia 12 — Sessão solene na sala nobre da Junta Distrital de Faro.

Inauguração do Museu Etnográfico.

Descerramento de uma lápide comemorativa na face posterior do Arco da Vila.

Visita às obras de reintegração e restauro do antigo convento de Nossa Senhora da Assunção.

Continuação dos festivais náuticos na Ria de Faro.

A noite, festejos na Alameda João de Deus, com entrada pública. Representação do «Auto das Rosas de Santa Maria», do Poeta Cândido Guerreiro, e de outros números alusivos à época, figura e obra do Infante.

Dia 13 — Final dos Campeonatos de Vela e festas náuticas.

A noite, na Alameda João de Deus, festejos de carácter popular com a apresentação de todos os Ranchos Folclóricos da Província.

Em SILVES — Junho — dia 19 — Sessão solene e de boas vindas

## Para a Imprensa REGIONAL

foram instituídos prémios pelo S. N. I.

O Secretário Nacional da Informação, interpretando os votos formulados na I Reunião da Imprensa Regional (Continente e Ilhas Adjacentes), institui para este sector da Imprensa dos territórios portugueses europeus os seguintes prémios, a partir de 1 de Junho: Prémio António Enes (anual), com a colaboração da Agência Geral do Ultramar, que se destina ao jornalista da Imprensa Regional, dos territórios portugueses europeus, que melhor trate, no decurso do ano, numa série de pelo menos seis artigos, os problemas ultramarinos, e que constará de viagem e estadia de

(Continuação na 4.ª página)

Francisco Guerreiro Barros

A fim de apreciar o andamento dos trabalhos de escultura do busto para o monumento ao Dr. Bernardo Lopes que estão sendo executados pelo escultor Raul Xavier, deslocou-se a Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Barros, Presidente da respectiva Comissão, que se fez acompanhar de familiares do saudoso médico e de outras pessoas ligadas à obra que se pretende levar a efeito.

## NO ALGARVE

na sala nobre da Câmara Municipal.

Visita à Sé, com deposição de flores nos túmulos reconhecidos como de antigos companheiros do Infante e descerramento de uma lápide comemorativa na face exterior da mesma.

Visita ao Castelo e deposição de flores na Cruz de Portugal.

Visita e encerramento da Exposição Henriquina.

## LOULÉ' e as suas iniciativas

Tem a nossa terra sido apontada como daquelas em que o problema da mendicância foi resolvido com êxito. De facto, Loulé tem tido, por um feliz acaso, o condão de tomar iniciativas que lhe dão alguma projecção no conjunto das terras que desejam progredir e valorizar-se.

Assim, foi uma das primeiras a instituir durante a última guerra o racionamento dos géneros alimentícios para que todos tivessem, dentro do possível, a sua quota parte de géneros, medida que mais tarde foi, por quem de direito, oficialmente estendida a todo o país. Nalgumas localidades andava-se aos baldões do acaso, esperando aqui por géneros, que entretanto se acabavam, para ir mais além e ficar atrás de outros, portanto sem possibilidade de ser abastecidos, perdendo tempo precioso, muitas vezes embalde, pois não havendo verificativo de distribuição, os géneros nunca chegavam para todos.

Na nossa própria terra havia empurrões e apertos às portas dos estabelecimentos, com quebras de caixilhos e seus vidros e outros inconvenientes, num espectáculo desolador e desconcertante. Pois bem, um grupo de pessoas bem intencionadas e desejosas de

## LAGOS

luta com falta de operários da construção civil

Estamos informados que, devido às vastas obras que, na cidade de Lagos se estão a levar a efeito por virtude das decorrentes Comemorações Henriquinas, a respectiva Câmara Municipal e os empreiteiros estão a braços com uma preocupante falta de pedreiros, pintores e caiadores.

Os empreiteiros e mestres de obras locais concedem todas as facilidades de alojamento.

## A aquisição de terrenos para construção na zona urbanizada

Consta-nos que a Câmara de Loulé está tomando providências para levar a efeito o estudo e aprovação de planos parcelares de urbanização, com o objectivo de aplicar a Lei n.º 2030, de 22 de Julho de 1948, segundo a qual lhe é conferido o direito de expropriação, em determinadas circunstâncias, e de comparticipação de mais valia pela valorização dos prédios rústicos que em virtude da urbanização podem ser utilizados como recurso para edificação.

A mais valia é determinada pela avaliação de terreno rústico e de urbanização, revertendo uma parte a favor da Câmara para a construção e conservação dos arruamentos necessários.

Sendo responsável pelo mais valia o proprietário do terreno que pedir a licença da construção, parece que os indivíduos interessados na aquisição de terrenos por preços reconhecidamente elevados, podem correr o risco de serem surpreendidos pelas novas medidas camarárias e por isso achamos conveniente que a Câmara esclareça o público, ou que os interessados peçam as informações que julguem convenientes.

obstar a este e outros inconvenientes resolveu, de acordo com as autoridades locais, estabelecer um sistema de racionamento que deu maravilhosos resultados e poupou aos compradores perdas de tempo, vexames e colocações em bichas intermináveis à espera do abastecimento que muitas vezes não obtinham.

Quando oficialmente o racionamento foi extensivo a todo o país já Loulé gosava dessa regalia por sua própria iniciativa.

Também a nossa vila tem conseguido criar um nome com as suas maravilhosas Batalhas de Flores, de louváveis fins beneficentes, que têm sido o motivo de grande fama em todo o país pela beleza incomparável dos festejos, pelo fim altruista que os anima, pelo sacrifício abnegado dos que os promovem e pelo brilho que sempre têm. E que as batalhas de flores de Loulé não procurem competir com outras que se realizam em qualquer parte. São inteiramente uma festa local com todas as possíveis projecções no exterior, mas uma festa própria, com características próprias e fins determinados.

São as batalhas de flores de

(Continuação na 3.ª página)

## Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média durante a 2.ª quinzena do mês de Maio:

Do ar: máxima 26,1, mínima 14,4. Água do mar 18,9.

## Exames de admissão AOS LICEUS

Foi superiormente determinado que as primeiras chamadas das provas escritas dos exames de admissão aos Liceus, se realizem, em todo o País, no dia 14 de Julho, às 9 horas.

# A Electrificação

## das Freguesias Rurais DO CONCELHO DE LOULÉ

As populações das freguesias rurais do nosso concelho acabam de viver momentos de verdadeira euforia por motivo da inauguração da luz eléctrica, acontecimento que, sem dúvida, marcará um passo decisivo para a melhoria das suas condições de vida.

Na verdade, a electrificação do concelho de Loulé era uma obra que se vinha impondo como realização inadiável, sabido como é que nela está fundamentada a mola do progresso, tornando-se já hoje elemento imprescindível da vida moderna.

Não é, pois, de estranhar que o povo desse largas à sua alegria nas cerimónias inaugurativas dos postos transformadores que tiveram lugar na Tor, Ponte de Salir, Salir, Benafim Grande, Alte, Areeiro, Goncinha, Almancil e Vale d'Eguas e a que se dignou assistir o sr. Governador Civil do Distrito, o que muito contribuiu

para o brilhantismo das cerimónias.

As obras da zona norte tinham sido iniciadas há cerca de 2 anos e a sua inauguração ainda estaria demorada, se não fora a enérgica intervenção do actual Presidente da nossa edilidade que denodadamente trabalhou para a sua pronta conclusão. Outrotanto não aconteceu com a zona sul, cuja electrificação foi feita em cerca de 6 meses, do que resultou se ter procedido quase simultaneamente à inauguração de ambas as zonas.

As cerimónias das inaugurações iniciaram-se pelas 16 horas no dia 26 de Maio, na freguesia da Tor, em cuja sede se aglomerou muito povo para assistir à chegada do sr. Governador Civil e sua comitiva, de que faziam parte os srs. Presidentes da Comissão Distrital da União Nacional, da Câmara Municipal e da Comissão Concelhia da U. N.; Vereadores e funcionários da Câmara e muitos outras pessoas.

O sr. Governador Civil foi vivamente saudado por uma vibrante salva de palmas, foguetes e morteiros, enquanto a banda da Filarmónica União Marçal Pacheco tocava o hino da Maria da Fonte.

Após a cerimónia da bênção, a que procedeu o Rev. Pároco da Freguesia, o sr. Governador Civil cortou a fita simbólica colocada à entrada da cabine e ligou o manípulo condutor de energia,

acendendo assim a iluminação pública, o que provocou calorosos aplausos da assistência, acompanhados de mais foguetes e novos acordes da banda, tendo depois o sr. Governador Civil e Presidente da Câmara trocado saudações com o Presidente e outros membros da Junta de Freguesia, que não esconderam a sua alegria pelo melhoramento inaugurado e que foi sem dúvida o acontecimento mais importante até agora registado naquela freguesia.

Seguidamente a comitiva dirigiu-se para a Ponte de Salir, onde o Pároco da respectiva freguesia procedeu à bênção do posto transformador e igualmente se registaram muitas aclamações ao Chefe do Distrito, ao Presidente da Câmara e a Salazar.

(Continuação na 2.ª página)

## Foi promovido A GENERAL

o nosso comprovinciano

José Maria Ponte Rodrigues

Por deliberação do Conselho de Ministros em sua reunião de 24 de Maio, foi promovido ao posto de General o Brigadeiro da Força Aérea sr. José Maria da Ponte Rodrigues, nosso comprovinciano e estimado amigo.

Considerado no Liceu como um dos mais distintos alunos da sua geração, fez uma carreira brilhantíssima ascendendo por isso a tão elevado posto apenas com 49 anos de idade, o que lhe confere o mérito de ser o mais jovem oficial-general das Forças Armadas Portuguesas.

Tendo ingressado no Exército em 1 de Novembro de 1932, cursou com muito brilho a arma de artilharia, seguindo depois a carreira de oficial aviador. Pertenceu ao corpo do Estado Maior, de cujo curso foi professor no Instituto de Altos Estudos Militares.

Entre outros cargos, exerceu os de comandante da Base Aérea n.º 2 e o Regimento Mixto n.º 7, em manobras.

Ao Sr. General Ponte Rodrigues, que há dias esteve em Loulé de visita a sua mãe, endereçamos as nossas mais efusivas felicitações e respeitosos cumprimentos.



## Peregrinação Jecista ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Promovida pela Juventude Escolar Católica Feminina, efectuou-se no passado dia 31 de Maio uma peregrinação a que veio presidir Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro O. P., Venerando Bispo do Algarve.

Sua Excelência celebrou missa campal no adro da ermida para onde fora trazida a Veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade, aos pés da qual se fez o encerramento do Mês de Maria e a consagração das raparigas do meio escolar ao Coração Imaculado da Virgem, depois de quase totalidade das jovens presentes terem abeirado da mesa da Comunhão.

No final procedeu-se à imposição do emblema da JECF, organismo especializado da A. C., nas filladas pertencentes do Externato Infante D. Henrique, desta vila.

Em nove camionetas deslocaram-se a Loulé as filladas do Liceu, Colégios e da Escola Técnica de Faro.

Integrado nesta festa da Juventude Escolar Católica, dignou-se Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Bispo, inaugurar no Externato Infante D. Henrique, uma exposição mariana, organizada pelos alunos, interessante na despretenciosa simplicidade com que os estudantes quiseram coroar o Mês de Maria e patentear a figura de Nossa Senhora na Igreja, na arte, na literatura, na devoção do povo português, na vida e nos corações das raparigas estudantes.

Percorrendo a exposição vimos frisos que ilustram as festas da Virgem e as invocações da ladainha; reproduções de quadros, desenhos e esculturas de artistas

(Continuação na 4.ª página)

## O Louletano Desportos Clube e a próxima Volta a Portugal

A medida que se aproxima o início da grande competição de ciclismo nacional (estamos a menos de 3 meses do começo da volta), a Direcção do Louletano Desportos Clube sente aumentar o peso das suas responsabilidades, pois o envio de uma equipa mal preparada e carecida de material necessário, seria acto atentatório da boa ética desportiva e de um salutar baírrismo louletano e para os atletas fazerem a preparação conveniente e adquirir-se o material considerado indispensável, as receitas normais do Clube, mesmo somadas às dos festivais, não chegam para fazer face às grandes despesas exigidas, pela boa apresentação dos nossos corredores na grande prova velocipédica.

Quanto a nós o problema tem só uma solução a qual deve e pode ser dada apenas pelos louletanos, sejam desportistas ou apenas bons amigos da sua terra,

(Continuação na 2.ª página)



No dia do 84.º aniversário da Filarmónica Artista de Minerva a objectiva fixou esta imagem para a posteridade

# A electrificação do Concelho de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

## ENTUSIASTICAS ACLAMAÇÕES EM SALIR

A entrada de Salir, as autoridades locais pediram ao sr. Governador Civil que as acompanhasse a pé para melhor apreciar o lamentável estado da Rua da Carreira, a principal rua da povoação e que há longos anos aguarda a reparação que carece. Este assunto mereceu a melhor atenção do sr. Dr. Baptista Coelho e do sr. Presidente da Câmara, tendo ambos prometido estudar o assunto com a urgência que exige. Quere-nos parecer, no entanto, que, com um pouco de força de vontade, os salirenses já teriam conseguido emprestar à sua principal artéria um aspecto mais decente e limpo, pois nota-se um certo desleixo até à péssima conservação dos prédios ali existentes, para não falar já daqueles que obstinadamente (segundo nos disseram) se recusam vender terreno para construções.

## O ACTO INAUGURAL

A população de Salir acorreu a assistir ao acto inaugural do posto transformador construído numa das ruas da povoação e testemunhou o seu aprego às autoridades presentes e ao Governador pelo alto benefício com que acabava de ser dotada, até porque encara na concretização desta velha aspiração mais uma possibilidade de ver resolvido o seu angustiante problema da água, que até certo ponto dependia do fornecimento de energia eléctrica.

## CONFRATERNIZAÇÃO

Seguiu-se a inauguração de 2 salas de aula, construídas sobre o edifício já existente de rés-do-chão e cuja capacidade já estava ultrapassada para a população escolar de Salir.

Foi numa dessas salas que a Junta de Freguesia ofereceu um «Porto de Honra» ao sr. Governador Civil e sua comitiva e que serviu de pretexto a vários discursos de congratulação pelo importante melhoramento que acabava de ser inaugurado e com o qual Salir deu um passo em frente na senda do progresso.

Aos brindes, usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia sr. Dr. Quintino que exteriorizou a sua alegria pelo que representava de altamente benéfico para a freguesia a inauguração da luz eléctrica, melhoramento de indiscutível utilidade na vida moderna.

Agradeceu ao sr. Governador Civil por se ter dignado presidir ao acto inaugural da luz eléctrica na sua terra natal e, terminando, formulou votos porque o problema do abastecimento de água seja um facto num futuro próximo, assim como a conclusão da estrada Loulé-Salir, pedindo ao sr. Governador Civil que transmitisse ao Governo os agradecimentos da população de Salir pelo benefício que acabava de lhe conceder.

Falou depois o sr. José João Ascensão Pablos, Vice-presidente da Comissão Concelhia da U. N., e a quem coube tratar dos mais importantes problemas da electrificação do concelho durante a sua passagem pela presidência da Câmara. Felicitou Salir por passar a dispor de tão importante veículo de progresso e manifestou a esperança de que possam ser iniciados novos empreendimentos para que Salir seja dotada do que mais urgentemente carece, referindo que a obra inaugurada importara em 6.000 contos, tendo o Estado participado com 3.000 contos e concedido à Câmara um empréstimo de 3.000.

Em nome dos proprietários rurais, falou o sr. dr. Raimundo Ascensão que se referiu ao acontecimento daquele dia e que podia muito bem figurar em letras de ouro na história daquele Povo, porque marcava para ele o início de uma nova era.

Lamentou que o sítio da Pedreira não tivesse sido abrangido pela electrificação e disse confiar em que esse inconveniente seja remediado a contento da respectiva população que ficou decepcionada com o sucedido.

Referindo-se ao sr. Francisco Guerreiro Barros, disse ser o «Homem — com H grande — que na hora própria, e a todos os títulos providencial, assumiu o mister espinhoso e ingrato cargo de administrar o nosso concelho. Dotado de extraordinária capacidade de trabalho e dinamismo que desafia a sua idade e é justa admiração de quantos de perto acompanham a sua operosa actividade, com raras qualidades de humana compreensão das solicitações sempre prementes dos seus administrados.

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente da Comissão Distrital da U. N., sr. Dr. José Ascensão que disse sentir-se feliz por participar na cerimónia da inauguração da luz eléctrica em Salir, localidade que visitara pela primeira vez quando lhe fora dado assistir ao acto inaugural do Posto da G. N. R.

Referiu-se aos benefícios que a energia eléctrica pode proporcionar

nar tanto no lar como na agricultura e felicitou a população do concelho de Loulé por ter à frente dos seus destinos a personalidade do sr. Francisco Guerreiro Barros, de cuja operosa actividade já se vão notando os efeitos, terminando por agradecer a magnífica recepção de que fora alvo.

Como Presidente da Câmara de Loulé falou depois o sr. Francisco Guerreiro Barros que agradeceu as gentilíssimas palavras que lhe haviam sido dirigidas e que considerava imerecidas por entender ser seu dever empreender os seus melhores esforços no sentido de pugnar pelo progresso do concelho a que presidia. Focou, numa forma concisa, alguns dos complexos problemas que se lhe têm deparado na administração concelhia e expôs com clareza os seus pontos de vista.

Por fim falou o sr. Governador Civil que agradeceu as manifestações de simpatia com que estava sendo acolhido nas localidades visitadas e recordou as suas duas anteriores visitas a Salir, uma das quais para resolver um problema há muito pendente e para a qual foi possível encontrar amigável solução.

Dissertou sobre as múltiplas vantagens da electrificação rural e os benefícios que ela poderá proporcionar à respectiva população na melhoria das suas condições de vida, frisando que não teria sido possível uma obra de tamanha envergadura se não fora a sábia e prudente administração de Salazar. Felicitou a população do concelho de Loulé por ter como Presidente da sua Câmara o sr. Francisco Guerreiro Barros, de cuja força de vontade e desejo de acertar muito havia a esperar, pois a sua larga visão de homem experimentado na vida e a inteligência de que é dotado, muito contribuirão para resolver os mais delicados problemas de Loulé e seu vasto concelho.

Os oradores puseram em relevo a acção dos vereadores e respectivos presidentes a cujas gerências coube a resolução dos mais importantes problemas da obra que nesse dia se inaugurava, não tendo sido esquecida a figura do nosso contrâreão, ali presente, sr. José Farrajota Ramos, Engenheiro electrotécnico e consultor técnico da Câmara a quem coube a execução dos projectos de electrificação do concelho, nem a dos seus mais directos colaboradores e modestos operários que trabalharam na empreitada.

Todos os discursos foram coroados de vibrantes salvas de palmas e aplausos de elevado sentido patriótico.

## BENAFIM GRANDE ACOLHEU COM ENTUSIASMO O SR. GOVERNADOR CIVIL

A comitiva dirigiu-se depois para Benafim Grande, onde foi saudada por efusivas manifestações de alegria. Seguiu-se a cerimónia da bênção do posto de transformação, junto do qual o Presidente da Junta de Freguesia, sr. José Vieira, falou em nome de toda a população da aldeia para manifestar a satisfação que todos sentiam por passarem das trevas, em que todas as noites se viam mergulhados, para a iluminação eléctrica em que doravante passavam a ser servidas as suas ruas.

Também usaram da palavra os srs. Presidente da Câmara e Governador Civil que foram unânimes em se congratular por se encontrarem entre o bom povo da freguesia de Alte e compartilhar da felicidade que a inauguração da luz eléctrica lhes proporcionava.

## A CAMINHO DE ALTE

A caravana automóvel dirigiu-se depois a Alte, com paragem no aprazível recinto da Fonte Pequena e passeio a pé à Fonte Grande, onde se trocaram impressões sobre a possibilidade de ali se construir uma piscina que, mesmo sendo de carácter rústico, poderia ser um forte atractivo turístico.

(Continuação na 3.ª página)

## Automóvel

VENDE-SE um da marca «SKODA», em estado novo, c/ 5.736 kms. Quem pretender, dirija-se a Manuel Gonçalves Pinto — Rua da Piedade, n.º 76 — LOULÉ.

## Motorizada Sach

Em muito bom estado, vende-se muito barata. Nesta redacção se informa.

## Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana. Perfeição, Economia, longa duração.

# Comemorações Henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

Em TAVIRA — Julho — dia 31 — Inauguração de um padrão no Largo fronteiro à igreja matriz de Santa Maria do Castelo.

Visita ao Castelo e às obras do edifício dos Paços do Concelho. Festivais desportivos luso-brasileiros com a inauguração da nova pista de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira.

A noite, conferência sobre a figura do Infante e entrega dos prémios do festival da tarde.

Em LAGOS — Agosto — dia 5 — Festivais náuticos promovidos pela Mocidade Portuguesa.

Dia 6 — Recepção ao Chefe do Estado, com a entrega das chaves da cidade.

Missa campal no terreiro em frente das novas muralhas.

Inauguração da estátua do Infante, na Praça aberta no seguimento da Praça da República sobre a nova avenida marginal.

Final das festas náuticas.

A noite, grandes festivais de carácter cultural e popular, com a colaboração de artistas profissionais, amadores e ranchos folclóricos.

Em SAGRES — Agosto — dia 7 — Cerimónias religiosas e cívicas da iniciativa da Comissão Executiva (Lisboa).

Desfile Naval Internacional, em frente de Sagres, igualmente da iniciativa da Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Em VILA DO BISPO — Agosto — dia 7 — Inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho e das obras de restauro da igreja matriz.

Inauguração de uma Exposição de Arte Sacra.

Em CASTRO MARIM — Agosto — dia 14 — Visita às obras do Castelo, com a inauguração de uma lápide comemorativa e das novas instalações do pequeno Museu Arqueológico local.

Acampamento da Mocidade Portuguesa do Algarve no recinto do Castelo.

Solenidades e festas populares com a colaboração da Mocidade Portuguesa.

A noite, Chama da Pátria, encerrada com uma grandiosa sessão de fogos de artifício, queimados nas ameias do Castelo.

Em VILA DO BISPO — Novembro — dia 13 — Grande Romagem do Algarve a Sagres.

Missa campal celebrada pelo Prelado da Diocese, sufragando a alma do Infante.

Inauguração de vários melhoramentos.

Descerramento solene de uma lápide comemorativa na Ermida de Nossa Senhora da Guadalupe.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 205 — 5-6-960

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 1.ª PUBLICAÇÃO

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de **Execução Sumária** que **José Martins Farrajota**, casado, proprietário, residente nesta vila, move contra **José Nunes Farias**, viúvo, industrial, morador no sítio das Terras Ruivas de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, desta comarca, correm éditos de **vinete dias**, a contar da segunda e última publicação do presente — anúncio citando os **credores desconhecidos** do referido executado, para, no prazo de **dez dias**, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos aludidos autos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 2 de Junho de 1960.

O chefe da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

O Solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

## ARMAZÉM

Aluga-se um amplo armazém, que pode servir para garagem (c/ capacidade para 10 carros), para comércio ou retem, situado na Rua Sacadura Cabral (rés-do-chão da escola da Ancha).

Tratar com Manuel Cortes.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 205

— 5-6-960

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 2.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de **Execução Sumária** que, **António Teixeira Dias Quintinho**, casado, farmacêutico, residente no povo e freguesia de Salir, desta comarca, nove contra **Joaquim Rodrigues** e mulher **Maria da Palma**, proprietários, residentes no dito povo e freguesia, correm éditos de **vinete dias**, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os **credores desconhecidos** dos para, no prazo de **dez dias**, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 10 de Maio de 1960.

O chefe da 1.ª secção,

Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## VENDE-SE

Uma morada de casas de habitação, com 5 divisões e dependências agrícolas e terra de semear, na Cruz da Assumada.

Tratar com o proprietário na Rua Vasco da Gama, 15 (junto ao Largo de S. Francisco).

## BILHAR

Estado novo, com bolas, tacos, taqueira e taxímetro, vende-se muito em conta, facilitando-se o pagamento a Esc. 300\$00 por mês. Resposta ao Apartado 91 — FARO.

## Propriedade

VENDE-SE uma propriedade de sequeiro e regadio, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

## Automóvel

VENDE-SE um automóvel «Citroën», série 13-32, em regular estado de funcionamento.

## Alambique

VENDE-SE um alambique de tamanho grande em bom estado.

Informa na Rua de Portugal, 33 — LOULÉ.

## EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOAQUIM CRISTINA CAMPINA requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e fumos, situada na Rua Marechal Gomes da Costa, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte, Sul e Poente com Manuel Guerreiro Pereira e ao Nascente com a referida Rua Marechal Gomes da Costa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Maio de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

# FRANCISCO NEVES & FILHO, LIMITADA

Por escritura de 29 de Março de 1958, lavrada a folhas 48, verso, do respectivo livro de notas n.º 183, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída entre Francisco Neves e Artur Carrusca Neves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma Francisco Neves & Filho, Limitada, fica tendo a sua sede e estabelecimento no sítio do Zambujeirão, freguesia de São Sebastião, do concelho de Loulé.

2.º

O seu início contar-se-á desde o dia 1 do próximo mês de Abril, e durará por tempo indeterminado.

3.º

O seu objecto é o comércio de palma e esparto, ou de qualquer outro ramo de negócio para que não seja necessária autorização especial.

4.º

O capital social é de 40.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

5.º

Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

6.º

A cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento do sócio não cedente.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias, excepto quando a lei determinar outra forma de convocação.

8.º

Em tudo o mais não previsto, regulará a lei aplicável.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Maio de 1960.

O Notário,

José Alves Maria

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 205

— 5-6-960

## Secretaria Judicial

### Julgado Municipal de ALBUFEIRA

#### ANÚNCIO 1.ª publicação

Pela única secção de processos da Secretaria Judicial deste Julgado e nos autos de Acção Sumaríssima em Execução de sentença que, João Coelho, casado, comerciante, residente na Avenida Rovisco Pais, 18, r/c, da cidade de Lisboa, move contra António Jesus dos Santos, solteiro, comerciante, residente nesta vila de Albufeira, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os **credores desconhecidos** do referido executado para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Albufeira, 23 de Maio de 1960.

Verifiquei:

O Juiz Municipal,

António Adelino Leitão Correia

O Chefe de Secção Int.º,

José Dias Correia

## VENDEM-SE

Garrações, quartolas, pequenas e grandes depósitos (facilmente transportáveis), e vários utensílios de adegas.

— Madeiras para construção de telhados.  
— Sacos, novos e usados.  
— Uma capoeira nova para carro.  
— 2 Furgonetas.

## Propriedades:

— Uma na Campina de Cima  
— 2 no sítio de Santa Luzia  
— 2 no mato da Cruz da Assumada

Todas com muito arvoredo. Tratar com Luís António Pires — LOULÉ.

## FURGONETA

Marca Peugeot, caixa fechada, mecânica impecável, vende-se ou troca-se por furgoneta de caixa aberta, mesmo peso. Dirigir a José dos Santos Júnior — Cachopo.

## Louletano D. Clube

(Continuação da 1.ª página)

pois a equipa de ciclismo, que mandaremos à volta, se tiver comportamento meritório honrará a sua terra e atrairá para Loulé as atenções de quantos de norte a sul do país, vivem, até ao mais pequeno pormenor, todas as peripécias ligadas à grande competição velocipedica.

E que mais pode agradar ao verdadeiro louletano do que ver o nome de Loulé, alvo de amaldiçoas e elogiosas citações, na imprensa, na rádio, e televisão, ainda que sejam feitos de uma actividade desportiva, como o ciclismo, o agente determinante de propaganda tão útil?

Portanto, Louletanos, em parte está nas vossas mãos o melhor ou pior comportamento da equipa do Louletano, na próxima volta a Portugal; a sua actuação será até certo ponto aquilo que nós quisermos; pois se cada um ajudar o Louletano com uma contribuição monetária compatível, com as suas posses, estamos certos, a preparação dos nossos atletas decorrerá dentro de moldes convenientes, e tal facto garantirá a cada um melhores condições físicas, como o exige prova dura, como é a Volta a Portugal.

Sendo assim, a Direcção do Louletano Desportos Clube, certa de que o bairrismo louletano continua a ser uma realidade incontestável, confia no auxílio material dos louletanos para o que vai abrir uma subscrição, em todo o concelho, podendo os que assim desejarem enviar a sua oferta, desde já, à «Voz de Loulé», a qual se destina, repetimos, à preparação da equipa de ciclismo, que tomará parte na Volta a Portugal de 1960.

Em alguns estabelecimentos da vila e das freguesias rurais, que a seu tempo serão anunciados neste jornal, existirão igualmente folhas impressas, destinadas à inscrição de cada um que deseje auxiliar uma iniciativa, merecedora de qual se contribua para elevar o bom nome e o prestígio de Loulé.

## PONTE DE SALIR

## Agradecimento

A família de Manuel Gonçalves, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

## Trespasa-se

Armazém de frutos secos e cereais, com máquina de partir amendoas. Avenida Marçal Pacheco, 59 a 65 — Loulé.

# José Mendes Rosa & Neves, LIMITADA

Por escritura de 16 de Dezembro de 1958, lavrada a folhas 85 do respectivo livro de notas n.º 190 - A, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída entre José Mendes Rosa e Manuel Carrusca Neves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «José Mendes Rosa & Neves, Limitada», fica tendo a sua sede e estabelecimento no sítio do Poço de Gilyrazino, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé.

2.º

O seu início contar-se-á desde hoje, e durará por tempo indeterminado.

3.º

O seu objecto é o comércio de palma e esparto, ou de qualquer outro ramo de negócio para que não seja necessária autorização especial.

4.º

O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

5.º

Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

6.º

A cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento do sócio não cedente.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias, excepto quando a lei determinar outra forma de convocação.

8.º

No omissso regulará a legislação aplicável.

Confere com o original.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Maio de 1960.

O Notário,

José Alves Maria

## EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTONIO RODRIGUES FERNANDES requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e cheiro, situada na Rua Egas Montz, n.º 14, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Faro, aos 18 de Maio de 1960  
O Eng.º-Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins



## Agradecimento

A família de Maria da Conceição Madeira, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e se dignaram acompanhá-la à sua deírradeira morada.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 205

— 5-6-960

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANUNCIO 2.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de EXPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PARTICULAR que JOAQUIM RODRIGUES VALENTE e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO GUERREIRO, moradores no sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, desta comarca, movem contra JOSE VIEGAS e mulher TEREZA SERRA, ele ausente em parte incerta do país, algures na Argentina e ela residente no referido sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, onde ele teve a sua última residência conhecida neste país, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anuncio, citando o referido réu JOSE VIEGAS, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pelos referidos autores, constante da petição inicial, cujo duplicado já foi entregue a sua mulher, quando da sua citação, sob pena de, não o fazendo, se proceder, imediatamente, à nomeação de peritos. Os autores pretendem a adjudicação de três oliveiras implantadas numa courela que possuem, denominada «Almarginho», no mesmo sítio, freguesia de Salir e que pertencem aos réus.

Loulé, 12 de Maio de 1960

O Chefe da 1.ª secção,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## Maria João Correia

MÉDICA - ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia  
dos Hospitais Cívis de Lisboa

## PARTOS - Clínica de senhoras

CONSULTAS EM LOULÉ

3.ªs Feiras, às 14,30 h. na Casa de Saúde  
Sábado, » 10,00 h., no Hospital

# LOULÉ' e as suas iniciativas

(Continuação da 1.ª página)

Loulé; aquelas que são feitas com toda a abnegação de que os louletanos são capazes, a favor da sua casa maior de beneficência, o Hospital, onde Loulé tem procurado atender os desamparados e infortunados, facultando-lhes assistência certa na hora incerta a que todos estamos sujeitos. Loulé sabe o que faz e para onde caminha. Não desestima, antes agradece qualquer auxílio que directa ou indirectamente seja prestado aos seus festejos, e procura que eles deixem a melhor impressão a naturais e estranhos, para que a caridade não seja uma palavra vã. Para isso se sacrifica e trabalha, com a satisfação indizível de um dever plenamente cumprido.

Outrotanto acontece com a assistência à mendicidade, e este é principalmente o ponto que queremos focar, para orgulho e satisfação de todos os louletanos e de todas as pessoas aqui residentes que abraçaram e acarinharam tão importante obra. Loulé não esquece os seus pobres, que os tem e terá sempre, pois pobres somos todos, por mais bem instalados na vida que nos julgemos.

Assim centenas de pessoas se cotizaram, dando para um fundo comum o que davam às suas portas, evitando um espectáculo tris-

te e lamentável, degradante da condição humana dos necessitados, que em grupos esperavam horas seguidas ao sol e à chuva, por algumas migalhas que a caridade dos benfeitores lhes distribuiu.

O espectáculo era tão triste, que confrangia e por isso algumas pessoas desempoeiradas resolveram cotizar-se e dar recatadamente, como manda o preceito cristão, com uma das mãos, sem que a outra o soubesse. E surgiu essa admirável obra que pode ser apontada como a melhor que uma terra civilizada e com as consciências plenas das suas responsabilidades, poderia apresentar à consideração de todos e ao exemplo geral.

Essa obra não é perfeita ainda, por falta de recursos apenas, que não de boa vontade, mas cremos que prosseguirá ovante pois esse será, certamente, o desejo indefectível de todos os louletanos e mais pessoas aqui residentes.

Há infelizmente defecções, segundo sabemos, mas temos que aceitá-las serenamente, mau grado os fins superiormente altruistas e dignificantes da obra.

São, ao que ouvimos, os que hipocritamente gostam de dar em público as esmolas que rebaixam o seu semelhante, dando-se ares de uma generosidade que não possuem, antes manifestando baixaza de sentimentos só comparável à vaidade de que são possuídos. Oxalá nunca precisem de auxílio, porque sentirão então quão deprimente é receber em público a esmola que a sã moral cristã manda que se dê com uma mão sem que a outra o saiba.

Tais pessoas têm de humanas só o aspecto, pois chegam a manifestar inveja pelo que os pobres comem, dizendo que alguns poderiam trabalhar para si, e não o fazem. Mas dão-lhes depois esmola, condóidos da sua infelicidade, para ficarem como caridosas pessoas, que desgraçadamente não são, e apenas benfeitores fingidos.

Repare-se como, olhando para um lado e outro, para serem vistos, dão as esmolas com ar despiendo e de mão enluvada, para evitar contactos, às portas dos templos e outras. Há de tudo na vida...

Voltaremos ao assunto porque tem pano para mangas e casos pitorescos reveladores da mentalidade troglodita de certas pessoas, e edificantes sobre certos aspectos.

Um Louletano

## EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE LUIS requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e fumos, situada em Salir, freguesia do mesmo nome, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Sul com António Pires, ao Nascente e Poente com Joaquim Duarte.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 16 de Maio de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

## Agradecimento

A família de Maria Rita, no justificado receio de ter cometido alguma falta nos agradecimentos feitos directamente, vem publicamente expressar os seus agradecimentos a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e manifestaram o seu pesar e ainda às que se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.

## KNITAX-SUPER

Por motivo de retirada, vende-se uma máquina de tricotar Knitax-Super, com 6 meses de pouco uso.

Nesta redacção se informa.

# A Electrificação do Concelho de LOULÉ'

(Continuação da 1.ª página)

rístico para aquela linda região serrana, já hoje tão procurada por quem precisa dos saudáveis ares do campo ou aprecia passar as férias fora do bulício das praias.

Acompanhado de muito povo, que lhe dispensou carinhosa recepção, o sr. Governador Civil e sua comitiva dirigiram-se seguidamente ao posto que ia ser inaugurado e junto do qual se reuniu uma multidão de curiosos que aplaudiu com entusiasmo os vários oradores que usaram da palavra.

O sr. Presidente da Junta de Freguesia saudou os ilustres visitantes, cuja presença naquele acto considerava muito honrosa para a sua aldeia. Disse que a população estava radiante por ver as suas ruas iluminadas a electricidade, melhoramento que de há muito vinha sendo aguardado com muita ansiedade e impaciência e transmitiu os queixumes dos que, apesar de residirem em ruas bastante habitadas, permaneciam nas trevas. Terminou, agradecendo ao sr. Presidente da Câmara as diligências efectuadas para ultimar a realização daquela obra e pediu ao sr. Governador que transmitisse ao Governo os agradecimentos de Alte pelo grande benefício recebido.

O sr. Presidente da Câmara aproveitou o ensejo para exteriorizar o seu carinho por aquela ridente aldeia não apenas pela beleza das suas paisagens, pela simpatia irradiante das suas gentes, mas também por já ter notado que os alenses estão sempre prontos a fazer mais um sacrifício quando se trate de enaltecer, de embelezar, de valorizar a sua terra. «O bairrismo não é em Alte uma palavra vã. Vê-se no arranjo das suas ruas, na sua limpeza, na esmerada calação dos prédios, nos caprichosos ornamentos que embelezam as suas fontes e no espírito de colaboração que anima os alenses. Assim, dá gosto ajudar os que precisam — acrescentou o sr. Guerreiro Barros.

No final usou da palavra o sr. Governador Civil para dizer da sua satisfação pelo que vira em Alte, uma terra que dá gosto visitar, pelo bucolismo dos seus arredores, pelo saudável ambiente que se disfruta e que inspirou o poeta Cândido Guerreiro a produzir alguns dos seus melhores versos.

No desejo de contribuir para remediar o inconveniente apontado pelo sr. Presidente da Junta de Freguesia, o sr. Governador Civil ofereceu 5.000\$00 à Câmara de Loulé para que providencie, dentro das suas possibilidades, a colocação de mais algumas lampadas nas ruas da povoação onde a energia eléctrica ainda não chegou.

Este gesto mereceu uma calorosa salva de palmas.

Os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara foram muito aclamados pelas muitas centenas de pessoas que ali se reuniram, muitas das quais aproveitando a circunstância de se tratar do dia da espiga que é tradicional passar no campo.

A comitiva dirigiu-se depois à igreja paroquial que rapidamente se encheu de curiosos que desejavam ver a «sua» igreja feéricamente iluminada. E não há dúvida que estava realmente bonita e ainda mais porque acabara de ser valorizada com cerca de 35 bancos corridos que um alense residente na Africa, oferecera.

## JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Junta de Freguesia ofereceu depois aos seus convidados um lauto jantar, a cargo do «Restaurante Duas Sentinelas», e que reuniu cerca de 100 convivas, entre os quais se contavam os srs. Governador Civil e sua esposa, Presidente da Câmara de Loulé, Presidente da Comissão Distrital da U. N. e sua esposa, Presidente e Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e muitas outras individualidades.

O jantar, que decorreu num ambiente de agradável confraternização, prolongou-se até de madrugada.

## NA ZONA SUL, A INAUGURAÇÃO DA LUZ ELECTRICA TAMBEM FOI ALEGREMENTE FESTEJADA

Apenas com um intervalo de 3 dias em relação à zona norte, foi inaugurada no passado domingo, dia 29, a luz eléctrica da zona sul do concelho de Loulé que abrange a Goncinha, Areiro, Almancil e Vale d'Eguas.

As cerimónias, que também se revestiram de autêntica festa para as respectivas populações, dignou-se presidir o sr. Dr. Baptista Coelho, o que sem dúvida imprimiu um carácter de maior solenidade e brilhantismo, até porque foi a primeira vez que um Governador Civil visitou oficialmente aquela área.

O primeiro posto de transformação a inaugurar foi o do populoso sítio da Goncinha, seguindo-se o do Areiro, Almancil e Vale d'Eguas, cujas cerimónias fo-

ram abrilhantadas pela Filarmónica Artista de Minerva que tocava o hino da Maria da Fonte enquanto se ouviam foguetes, morteiros e vibrantes salvas de palmas, acompanhadas de manifestações de elevado sentido patriótico, o que bem deixava transparecer a alegria nos corações daqueles que há muito acalentavam o sonho de poder utilizar a energia eléctrica em suas casas ou simplesmente a iluminar-lhes o caminho.

Apoz a inauguração dos referidos postos, a comitiva dirigiu-se a S. Lourenço de Almancil, cuja igreja mereceu uma demorada visita atendendo ao inestimável valor da talha da capela mor e dos azulejos de que todo o interior é revestido.

Dado o seu valor histórico e turístico, os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara acordaram em que deviam ser tomadas providências imediatas para arranjo do largo fronteiro à igreja e do pequeno desvio de ligação à Estrada Nacional, a fim de facilitar o acesso de turistas, aos quais deve ser recomendada a visita àquela igreja.

A Junta de Freguesia de Almancil ofereceu depois um fino «copo de água» ao sr. Governador Civil e às pessoas que o acompanhavam, no decorrer do qual se fizeram muitos brindes e entusiásticas aclamações de verdadeiro sentido regionalista e patriótico, tendo usado da palavra, como almancilense, e em nome do Presidente da Junta de Freguesia, o sr. Dr. Manuel Gonçalves que expressou a alegria de toda a população pelo alto benefício que lhe havia sido concedido, pois considerava a electricidade como factor decisivo de progresso e bem estar, frisando que os meios rurais bem merecem a atenção que o Governador lhes vem dispensando, porque deles depende o equilíbrio económico da Nação.

Em breves palavras de congratulação, falou depois o sr. José João Ascensão Pablos que se referiu especialmente ao facto de Almancil ser a mais industrial freguesia rural do concelho de Loulé e por isso a sua electrificação em muito poderia contribuir para o seu desenvolvimento.

O sr. Presidente da Câmara de Loulé entendendo que era seu dever dizer algo acerca do acontecimento que se festejava naquela reunião de amigos, começou por manifestar a simpatia que lhe merecia o povo de Almancil com quem contactara durante os longos anos da sua vida comercial e felicitou-o por doravante poder dispor de um elemento de progresso de transcendente importância e que se podia até traduzir pelo primeiro melhoramento importante que Almancil alcançara, o que certamente justificava, até certo ponto, não haver memória de um Governador Civil ter visitado a sede da freguesia.

«Não gosto de deixar para amanhã o que possa fazer hoje» — frisou o sr. Presidente da Câmara — e por isso estou trabalhando por fazer mais alguma coisa por Almancil, esperando que brevemente vos possa visitar de novo para concretizar outra das vossas aspirações. E acrescentou: «agora, para acender a luz, bastou movimentar um manipulo; mas por detrás desse simples gesto, há um mundo de problemas que foi preciso resolver; há um encargo de 3.000 contos do empréstimo contratado pela Câmara; há os 3.000 contos que o Estado concedeu e muito trabalho de quem concebeu e realizou esta obra».

«Esta etapa está ganha, mas não descansaremos porque a vida é luta constante. Não nos iludamos com vãs promessas, pois é preciso trabalhar mais e melhor. A vitória é a recompensa dos esforços dispendidos. Hoje resolveu-se um problema, mas outros vão surgindo e agora vamos tratar de abastecimento de água».

— frisou o sr. Presidente. A terminar disse que a Câmara ia estudar o arranjo do largo da Igreja de S. Lourenço, para cuja reparação o sr. Governador Civil momentos antes ofereceu 5.000\$.

Por fim falou o sr. Dr. Baptista Coelho que começou por dizer que se sentia honrado por estar na presença de tão boa gente e agradecido pela carinhosa recepção que lhe fora dispensada e gentilezas de que estava sendo cumulado.

Tanto o sr. Governador Civil como os restantes oradores foram muito ovacionados e interrompidos por vibrantes salvas de palmas e exteriorizações de regosio pelo acontecimento que se festejava, sendo posto em relevo a acção desenvolvida pelo Governo para tornar possível obras de tanta importância.

Junto aos postos inaugurados o chão estavam jungado de verdura e na estrada viam-se distícos de saudação aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara e muitas flores foram lançadas sobre S. Ex.ª, tendo as meninas Aura Bartolomeu, Maria Manuela Bartolomeu, Dina Pencairinha e Zélia Costa, oferecido lindos ramos.

J. Barros

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 1, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo Corpes Coelho, D. Maria das Dores Pires Portela e a menina Nidia Sant'Ana Fernandes.

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivone Maria Albino Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Sousa e as sr.<sup>as</sup> D. Maria José Gonçalves Simões Ramos, residente em Aveiro, e D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencarlina.

Em 6, o sr. Capitão Norberto Amilcar Sousa Luis Ramos, residente nas Caldas da Rainha.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e os srs. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e José da Piedade.

Em 10, o sr. Joaquim Costa Fernandes.

Em 11, o menino Amadeu dos Santos Batel, residente em Setúbal, e a sr.<sup>a</sup> D. Alice de Sousa Mendonça.

Em 12, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, António Baptista Correia e José António Estrela Leonardo.

Em 13, a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa, e o sr. Norberto Gonçalves Luis, residente nas Caldas da Rainha.

Em 15, o sr. Augusto César Bolotinha, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Ramos Elias.

Em 16, o menino Francisco Eduardo Pinto Lopes Garcia, de Faro, e o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria da Silva Filhó Sousa.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias com sua esposa, o nosso particular amigo e assinante sr. José da Costa Guerreiro, abastado proprietário nesta vila.

— Encontra-se em Paris, aonde se deslocou com o objectivo de frequentar alguns cursos de pinturas, penteados modernos e miúdas nos melhores salões daquela cidade, a nossa estimada assinante sr.<sup>a</sup> D. Mabilia de Sousa Luis, proprietária do «Salão Mabilia» desta vila.

— Com curta demora, esteve em Loulé, de visita a seus pais, o nosso conterrâneo sr. Filomeno José Correia Albino, 1.º Sargento da Aviação, na Base do Montijo.

— Por motivo do falecimento de sua irmã, esteve em Loulé, com curta demora o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Manuel de Sousa Rita, capitão na situação de reserva, residente em Lisboa.

— De visita à terra natal, encontra-se em Loulé a nossa estimada assinante na Venezuela sr.<sup>a</sup> D. Quiteria da Conceição Estêvão Dias.

— Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Campina e filhos, encontra-se a passar uma temporada em Loulé o nosso prezado assinante na Venezuela sr. Manuel de Sousa Campina.

### Dr. José do Carmo Carrilho

Foi recentemente nomeado inspector-Chefe da Emissora Nacional, o nosso ilustre comprouviciano, sr. Dr. José do Carmo Carrilho, que há muito desempenha funções directivas no mesmo importante organismo, onde conta muitas simpatias e a que tem prestado os mais relevantes serviços.

A sua escolha para o importante cargo constitui o reconhecimento oficial do valor do Dr. Carrilho, a quem muito felicitamos.

## Peregrinação JECISTA

(Continuação da 1.ª página)

que, desde os primeiros séculos até ao nosso tempo, escolheram a Virgem como tema.

Mais adiante, livros, jornais e revistas, reunidas pelos estudantes, mostravam como Maria é cantada por homens cultos e humildes poetas populares.

Num documentário da veneração universal a Maria, vimos uma colecção de fotografias que vão das mais simples e isoladas ermidas às mais sumptuosas catedrais marianas.

Tinham relevo especial as fotografias dos santuários portugueses dedicados a Nossa Senhora.

### NASCIMENTOS

— Num quarto particular do Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Jacinto da Silva Rodrigues Júlio, esposa do sr. Rui de Vilhena Rodrigues Júlio, ambos professores em Vale de S. Tiago (Baixo Alentejo).

Ao neófito, que é neto materno do nosso prezado assinante e amigo sr. Anibal Dias da Silva, e de sua esposa, receberá na pia baptismal o nome de Rui Manuel da Silva Rodrigues Júlio.

— Em Coimbra, também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Ondina Macias Marques Mira, esposa do sr. Celestino José Mira.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa e feliz vida.

— Em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Cardoso Menezes de Oliveira, professora do Liceu de Faro e esposa do nosso prezado amigo sr. Arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, professor da Escola Industrial e Commercial de Loulé.

Os nossos parabéns aos felizes pais.

— Em casa de sua residência, na Campina de Cima, faleceu no dia 16 de Maio, com 67 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita de Sousa, viúva do sr. Manuel Martins Campinas, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita de Sousa, viúva do sr. José António de Sousa e irmã do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel de Sousa Rita, capitão, na situação de reserva, Francisco de Sousa e José de Sousa e da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria de Sousa Pires.

— Em sua casa de residência, na Ponte de Salir, faleceu no passado dia 17 de Maio, o benquistado industrial sr. Manuel Gonçalves.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Lúcia, Palmira, Gertrudes Francisca e Teresa Gonçalves e dos srs. José, António e Manuel Guerreiro Gonçalves, comerciante em Salir e nosso prezado assinante e amigo.

— Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 19 de Maio, o sr. António Correia (Cálcima), viúvo, pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria José Correia Albino e D. Fernanda Correia Lopes e dos srs. Marcos, Manuel e Emídio Sousa Correia; tio dos srs. Manuel Santos Abreu, Delegado Escolar de Lagos e Elói Abreu, proprietário do Café Portugal em Lagos; avô do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. Filomeno José Correia Albino e do sr. Fernando Lopes e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Hígina Albino, Lisete Correia Albino, Ana Maria Correia e D. Donaldia Correia, e sogro dos srs. José da Piedade Albino, funcionário dos CTT, e Joaquim Viegas Lopes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

— Em sua casa de residência, na Ponte de Salir, faleceu no passado dia 17 de Maio, o benquistado industrial sr. Manuel Gonçalves.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Lúcia, Palmira, Gertrudes Francisca e Teresa Gonçalves e dos srs. José, António e Manuel Guerreiro Gonçalves, comerciante em Salir e nosso prezado assinante e amigo.

— Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 19 de Maio, o sr. António Correia (Cálcima), viúvo, pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria José Correia Albino e D. Fernanda Correia Lopes e dos srs. Marcos, Manuel e Emídio Sousa Correia; tio dos srs. Manuel Santos Abreu, Delegado Escolar de Lagos e Elói Abreu, proprietário do Café Portugal em Lagos; avô do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. Filomeno José Correia Albino e do sr. Fernando Lopes e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Hígina Albino, Lisete Correia Albino, Ana Maria Correia e D. Donaldia Correia, e sogro dos srs. José da Piedade Albino, funcionário dos CTT, e Joaquim Viegas Lopes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

— Em sua casa de residência, na Ponte de Salir, faleceu no passado dia 17 de Maio, o benquistado industrial sr. Manuel Gonçalves.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Lúcia, Palmira, Gertrudes Francisca e Teresa Gonçalves e dos srs. José, António e Manuel Guerreiro Gonçalves, comerciante em Salir e nosso prezado assinante e amigo.

— Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 19 de Maio, o sr. António Correia (Cálcima), viúvo, pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria José Correia Albino e D. Fernanda Correia Lopes e dos srs. Marcos, Manuel e Emídio Sousa Correia; tio dos srs. Manuel Santos Abreu, Delegado Escolar de Lagos e Elói Abreu, proprietário do Café Portugal em Lagos; avô do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. Filomeno José Correia Albino e do sr. Fernando Lopes e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Hígina Albino, Lisete Correia Albino, Ana Maria Correia e D. Donaldia Correia, e sogro dos srs. José da Piedade Albino, funcionário dos CTT, e Joaquim Viegas Lopes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

— Em sua casa de residência, na Ponte de Salir, faleceu no passado dia 17 de Maio, o benquistado industrial sr. Manuel Gonçalves.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Lúcia, Palmira, Gertrudes Francisca e Teresa Gonçalves e dos srs. José, António e Manuel Guerreiro Gonçalves, comerciante em Salir e nosso prezado assinante e amigo.

— Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 19 de Maio, o sr. António Correia (Cálcima), viúvo, pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria José Correia Albino e D. Fernanda Correia Lopes e dos srs. Marcos, Manuel e Emídio Sousa Correia; tio dos srs. Manuel Santos Abreu, Delegado Escolar de Lagos e Elói Abreu, proprietário do Café Portugal em Lagos; avô do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. Filomeno José Correia Albino e do sr. Fernando Lopes e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Hígina Albino, Lisete Correia Albino, Ana Maria Correia e D. Donaldia Correia, e sogro dos srs. José da Piedade Albino, funcionário dos CTT, e Joaquim Viegas Lopes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

— Em sua casa de residência, na Ponte de Salir, faleceu no passado dia 17 de Maio, o benquistado industrial sr. Manuel Gonçalves.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Lúcia, Palmira, Gertrudes Francisca e Teresa Gonçalves e dos srs. José, António e Manuel Guerreiro Gonçalves, comerciante em Salir e nosso prezado assinante e amigo.

— Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 19 de Maio, o sr. António Correia (Cálcima), viúvo, pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria José Correia Albino e D. Fernanda Correia Lopes e dos srs. Marcos, Manuel e Emídio Sousa Correia; tio dos srs. Manuel Santos Abreu, Delegado Escolar de Lagos e Elói Abreu, proprietário do Café Portugal em Lagos; avô do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. Filomeno José Correia Albino e do sr. Fernando Lopes e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Hígina Albino, Lisete Correia Albino, Ana Maria Correia e D. Donaldia Correia, e sogro dos srs. José da Piedade Albino, funcionário dos CTT, e Joaquim Viegas Lopes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

— Em sua casa de residência, na Ponte de Salir, faleceu no passado dia 17 de Maio, o benquistado industrial sr. Manuel Gonçalves.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Lúcia, Palmira, Gertrudes Francisca e Teresa Gonçalves e dos srs. José, António e Manuel Guerreiro Gonçalves, comerciante em Salir e nosso prezado assinante e amigo.

— Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 19 de Maio, o sr. António Correia (Cálcima), viúvo, pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria José Correia Albino e D. Fernanda Correia Lopes e dos srs. Marcos, Manuel e Emídio Sousa Correia; tio dos srs. Manuel Santos Abreu, Delegado Escolar de Lagos e Elói Abreu, proprietário do Café Portugal em Lagos; avô do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. Filomeno José Correia Albino e do sr. Fernando Lopes e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Hígina Albino, Lisete Correia Albino, Ana Maria Correia e D. Donaldia Correia, e sogro dos srs. José da Piedade Albino, funcionário dos CTT, e Joaquim Viegas Lopes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

— Em sua casa de residência, na Ponte de Salir, faleceu no passado dia 17 de Maio, o benquistado industrial sr. Manuel Gonçalves.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Lúcia, Palmira, Gertrudes Francisca e Teresa Gonçalves e dos srs. José, António e Manuel Guerreiro Gonçalves, comerciante em Salir e nosso prezado assinante e amigo.

## Escola Industrial e Commercial

### PRAZO NORMAL E DOCUMENTAÇÃO

Na Secretaria desta Escola, que dará todos os esclarecimentos necessários, aceitam-se de 15 a 25 de Junho, os boletins de inscrição para os exames de admissão à matrícula no 1.º ano do ciclo preparatório, nos quais será aposta e inutilizada, pelo candidato ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00).

Ao boletim de inscrição para o exame, os candidatos juntarão os seguintes documentos:

a) Certidão de idade;  
b) Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;

c) Bilhete de identidade, que será restituído depois de conferido e de feita, à margem do boletim, a anotação da conferência.

d) Declaração de que frequenta as actividades da M. P. ou da M. P. F.. Esta declaração pode ser feita no verso do boletim (sem selo) ou em papel selado, ou ainda em papel comum, selado com uma estampilha fiscal de 5\$00.

### PRAZOS EXTRAORDINARIOS

Depois de 25 de Junho, a admissão poderá ser autorizada, até ao dia 10 de Julho, pelo director da escola, mediante a aposição e inutilização, no boletim, de uma estampilha fiscal de cinquenta escudos (50\$00) a acrescer à de trinta escudos (30\$00) atrás

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 205

— 5-6-960

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A N Ú N C I O

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

Pela primeira secção de processos e nos autos de **Execução Sumária que Joaquim Guerreiro Ramos**, casado, trabalhador, residente no sítio das Almejoas, freguesia de Pademe, move contra **Joaquim Dias Pereira e mulher Maria Martins Coelho**, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta comarca, **correm éditos de vinte dias**, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os **credores desconhecidos dos referidos executados** para, no prazo de **dez dias**, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos aludidos autos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 13 de Maio, de 1960.

O chefe da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carrapeto dos Santos

## BOA OPORTUNIDADE para os Industriais de Lagares

Com o objectivo de ampliar as instalações e dar maior desenvolvimento às suas actividades, a

### EMPRESA de OLEOS de BAGAÇOS, L.<sup>da</sup> de LOULÉ

aceita (até à próxima safra) novos accionistas, desde que sejam industriais de lagares de azeite.

Dá esclarecimentos; Francisco Luís Calço — LOULÉ

## EM LISBOA... PARA GENTE BOA

### há agora a Pensão Castromiza (Residencial)

dotada com todos os requisitos do conforto moderno. Quartos com casa de banho privativa. Máxima higiene. Clientela rigorosamente seleccionada. Situada a «dois passos da baixa»

Rua Almirante Reis, 35-1.º

Telef. 833963

### PREÇOS MODERADOS

## DE LOULÉ AVISO

### Exames de admissão

mencionada e, depois desta data, e até à véspera do início dos exames, por Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Educação Nacional, mediante o pagamento, também em estampilha, da propina suplementar de 100\$00 (cem escudos).

Escola Industrial e Commercial de Loulé, em 26 de Maio de 1960

O Director,

Fernando Hermínio P. Laborinho

## REUNIÃO Pedagógica

Sob a presidência do sr. Inspector Silvestre Maria de Figueiredo, realizaram-se em Loulé, no passado dia 31 de Maio, 2 reuniões de trabalho dos agentes de ensino de todo o concelho, que tiveram lugar numa das salas da Cantina Escolar. A primeira efectuou-se às 9.30 e nela participaram os 60 agentes de ensino das freguesias de S. Clemente, S. Sebastião, Almancil e Quarteira.

A 2.ª reunião efectuou-se às 14 horas com a assistência dos 64 professores e regentes das freguesias de Alte, Ameixial, Boliqueime, Salir e Querença.

Após ter sido apreciada a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos das escolas primárias do concelho sobre motivos alusivos às Comemorações Henriquinas, o Adjunto do Director Escolar do Distrito, sr. José Marcos da Fonseca, apresentou à assistência o sr. Inspector Silvestre de Figueiredo que começou por explicar as directrizes a imprimir aos novos programas do Ensino Primário. Dissertou depois sobre os métodos mais convenientes de como ministrar o ensino das várias disciplinas naquele grau de ensino segundo os mais modernos processos didáticos e expôs, com clareza, o sistema que deve ser utilizado durante os interrogatórios dos exames.

No decorrer das reuniões foram tratados vários assuntos de ordem didáctica e pedagógica, com o objectivo de proporcionar um melhor entendimento das explicações dadas pelo sr. Inspector Figueiredo, o que justificou os agradecimentos que lhe foram dirigidos pelos agentes que participaram nas sessões de trabalho.

## Concurso de Lingua Francesa

As delegações da **Aliança Francesa em Portugal** promoveram, entre os seus alunos, um **Concurso Europeu de Lingua Francesa**, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa comprouviciano sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos, preñdada filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gerónimo Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris, de 9 a 18 do próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

## C I C L I S M O

Com vista à preparação de ciclistas que possam ser incluídos numa selecção de Amadores que venham a ter capacidade para participar nos Jogos Olímpicos e Campeonato do Mundo, a Associação de Ciclismo de Faro realizou no dia 29 de Maio a 2.ª prova para esse efeito e que por sinal foi muito bem disputada apesar do calor que se fez sentir e do itinerário não ser dos mais fáceis. Ainda assim os jovens ciclistas percorreram os 153 quilómetros à média horária de 34,663 quilómetros.

A classificação foi a seguinte: 1.º Humberto João Corvo, Ginásio, 4 horas, 24 minutos e 50 segundos; 2.º Vítor José Tenazinha, Louletano; 3.º Vítor Manuel Gomes, Ginásio; 4.º José Libânio Medeiros, Ginásio; 5.º Francisco Faustino, Louletano; 6.º José Pedro Cavaco Martins, Ginásio, todos com o mesmo tempo do primeiro.

Desistiu à 2.ª volta do circuito, José Bernardino Reis, do Ginásio.

## Estradas municipais

Não restam dúvidas que o trânsito de veículos automóveis e cada vez maior e que as estradas tem que acompanhar essa evolução, colocando-se ao nível das suas necessidades.

Hoje não pode haver progresso sem boas estradas e por isso o Estado está enviando esforços no sentido de melhorar as existentes e proporcionar às populações rurais, ainda isoladas, os meios de comunicação de que urgentemente carecem para melhoria das suas condições de vida.

As Câmaras estão sendo pedido também um esforço cada vez maior e que se está tornando incompatível com as suas possibilidades financeiras, do que resulta não lhes ser possível atender às necessidades do crescente tráfico que se vem sentindo nas nossas estradas.

Está neste caso a Câmara de Loulé cujas estradas municipais se estendem por uma vasta zona e representam um pesado encargo impossível de manter se o Estado não lhe der uma substancial ajuda financeira.

Para se evitarem as constantes reparações periódicas que o macadame exige, há que recorrer ao alcatroamento e a sua colocação em cada quilómetro de estrada representa uma despesa de 100 contos.

Não é, pois, de estranhar que nem todos os pedidos de reparações de estradas possam ser atendidos consuantes as necessidades e nem tenha ainda sido possível abrir novas estradas consideradas de vital importante para as regiões que se destinam a servir.

No entanto, a nossa Câmara está envidando os seus melhores esforços para acudir às necessidades mais prementes e dentro dessas foram agora consideradas 4 estradas cujas obras acabam de ser adjudicadas e que são:

Do sítio da Maritima ao limite do concelho, (reparação total e alcatroamento);

Do sítio da Fonte Coberta a Almancil (reparação de muros e calçamento de bermas);

Do sítio de Brotoal à Ribeira de Algibre (reparação total e alcatroamento);

Da Ribeira de Algibre a Bena-

## Ecoss de Alte

Vindos da Africa, encontram-se a passar uma temporada em Alte os srs. Moraes dos Santos Duarte e seu irmão José dos Santos Duarte, nosso prezado assinante.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, também se encontra em Alte, o sr. Dr. Raul Xambre Bento.

— Com a idade de 28 anos, faleceu nesta aldeia, no passado dia 27 de Maio, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria de Jesus Ramos, filha do nosso estimado amigo sr. Horácio da Assunção Ramos, comerciante desta praça, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Gomes Ramos. Endereçamos sentidas condolências à família enlutada.

C.

## Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

um mês numa provincia ultramarina; Prémio Augusto Ferreira Gomes (semestral) para o jornal que revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico, o qual consistirá numa bolsa para estágio durante dois meses na redacção de um diário da capital, para a pessoa indicada pelo director do jornal; e Prémio Melhor Colaboração, a atribuir de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional, publicado na Imprensa regional e que terá o valor de 1.500\$00.

## Agradecimento

Joana de Sousa Neves Pereira e seus filhos, no receio de terem cometido alguma falta nos agradecimentos, por desconhecimento de endereços, vêm par este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento de seu marido e pai, João Neves Pereira, e o acompanharam à sua última morada.

Agradecem também a todas as pessoas que durante a sua doença, quer directa quer indirectamente, se interessaram pela sua saúde.

## Empregada

Precisa-se, com habilitações. Nesta redacção se informa.

fim, 1.ª fase (alcatroamento de 2.300 metros).

Entretanto encontram-se em vias de conclusão a estrada municipal da Gonçinha a Almancil (1.ª fase), que inclui o revestimento betuminoso de 2.947 metros e mais 7 quilómetros da estrada Loulé-Salir, também alcatroados.

## O Aniversário da Música Nova



Monumental bolo com que a «Música Nova» festejou o seu 84.º aniversário

Esta prestimosa colectividade da nossa terra de tão arraigadas tradições musicais, esteve em festa nos passados dias 21 e 22 de Maio para comemorar o seu 84.º aniversário.

Este ano as festividades concentraram-se especialmente na sede da Sociedade, que para o efeito foi vistosamente engalanada, e onde, no dia 22, se realizou uma sessão solene para comemorar o acontecimento.

Numa mensagem dirigida à Filarmónica, o antigo presidente da direcção, sr. Dr. Maurício Monteiro congratulou-se pelo 84.º aniversário da banda a que tão de perto esteve ligado durante os 34 anos vividos em Loulé. Recordou que ao tempo da sua vinda para Loulé estava à frente da «Música Nova» o saudoso e popular Mestre Pires, cuja competência e dedicação à «sua» banda tão alto a classificou em vários concursos, prestigiando-a não só em Portugal mas também no sul de Espanha, onde ainda hoje é preferida e muito admirada.

Lamentou depois que a mecanização da música, o falecimento dos mais dedicados executantes, o afastamento de outros e o desinteresse da nossa época pelas coisas do espírito, tenham contribuído para a perda de um pouco daquele brilho que classificou a «Música Nova» como uma das melhores do País.

O sr. Dr. Maurício terminou a sua mensagem saudando a Filarmónica Artistas de Minerva pela passagem do seu aniversário e desejando-lhe as maiores prosperidades.

Seguidamente, procedeu-se ao acender das 84 velas do monumental bolo de 8 «andares», confeccionado pelo sr. Joaquim Costa Fernandes, principal animador da organização destes festejos de tão assinalado êxito.

No decorrer da festa, que se prolongou animadamente até de madrugada, procedeu-se a diversas cerimónias, cujo simbolismo ia sendo simultaneamente explicado.